



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após a cerimônia de inauguração do Trem do Pantanal
Campo Grande-MS, 08 de maio de 2009**

Jornalista: Presidente, (incompreensível) todo mundo bastante preocupado (incompreensível).

Presidente: Eu estou visitando o Pantanal. Você vem falar em poupança na sexta-feira, meu amor.

Jornalista: (incompreensível) conquista importante (incompreensível)

Presidente: Deixe-me falar uma coisa para vocês. Eu fiz questão de ler o discurso que eu fiz no dia 11 de outubro de 2003, lá em Corumbá, sobre o Trem do Pantanal. Hoje nós estamos inaugurando a metade do sonho que nós nos propusemos a cumprir. Se Deus quiser, no ano que vem nós vamos vir aqui para inaugurar o sonho inteiro, que é interligar Campo Grande a Corumbá, passando por dezenas de cidades, permitindo aos turistas – que já têm outros lugares como Bonito, para visitar – conhecer o Pantanal na sua plenitude, conhecer o que é a beleza do Pantanal.

Então, vir hoje aqui, fazer este passeio de trem, conhecer um pouco o trajeto que milhões de pessoas vão passar [fazer] nos próximos anos é motivo de alegria. Quando eu criei o Ministério do Turismo, eu estava convencido de que nós só iríamos transformar o turismo em uma forte base econômica nacional se a gente acreditasse no turismo, e se a gente fizesse com que o turismo fosse, de verdade, uma fonte de arrecadação de recursos para o País, como é a Espanha, como é a França e outros países.

No Brasil, nós ainda estamos em uma fase incipiente, porque a nossa



cultura de turismo ainda era muito pequena. Você imagina que um país como o Brasil tem 5, 6 milhões de turistas, enquanto a França tem 60 milhões de turistas, a Espanha tem 57 milhões de turistas, e o Uruguai tem 4 milhões de turistas. Então, nós evoluímos muito. Hoje nós temos mais infraestrutura, temos empresas mais profissionalizadas e temos o Ministério que tem trabalhado de forma incansável para que a gente transforme o turismo em uma indústria excessivamente geradora de empregos e geradora de riquezas.

Então, hoje, é com muita alegria que eu estou aqui ao lado do Governador, inaugurando este primeiro trecho do Trem. Eu estou com tanta sorte, que eu estava fazendo um discurso reclamando do trem e o trem acaba de chegar.

Jornalista: O senhor veste essa camisa da Copa? O senhor falou tanto do turismo (incompreensível) melhor propaganda de Mato Grosso do Sul e uma das exigências da Fifa é que a Copa seja no Pantanal, 70% no Pantanal. O senhor veste essa camisa?

Presidente: Eu já vesti, no ato. Eu só tenho que ter cuidado, porque um pai que tem 27 filhos não pode ficar mostrando preferência por um ou por outro.

Jornalista: Mas tem (incompreensível)...

Presidente: Eu acho que se a Fifa veio aqui, se ela viu o tamanho do Pantanal e se ela viu a parte do Pantanal dentro do Mato Grosso do Sul, obviamente que ela vai levar isso em conta. Agora, a Fifa leva em conta a estrutura hoteleira – que é extremamente importante – a Fifa leva em conta a infraestrutura da cidade que vai receber as seleções, e aí é um critério muito, muito íntimo da Fifa a que nós não temos acesso. E é até bom que não tenhamos acesso. Eu tenho alguns problemas. Eu tenho Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, eu



tenho o Pará e o estado do Amazonas mais o Acre que querem representar o Norte. Nós temos... O Nordeste todo quer. Você tem no Sul, você tem Santa Catarina que está reivindicando. Então eu preciso ter cuidado de deixar que a Fifa delibere em função dos critérios dela, porque depois eu também não quero ser culpado de ter sido escolhido algum lugar que ele fala “não deu certo”.

Nós assumimos um compromisso do governo federal, do governo estadual e do governo municipal com a questão da Fifa, para assumir os compromissos da nossa parte. Nós estamos esperando a Fifa anunciar quais as cidades, para que a gente possa apresentar, junto com os governadores e com os prefeitos das cidades, um programa de mobilidade urbana para a gente resolver o problema do transporte e de infraestrutura que é importante porque, a partir do momento que decida fazer a Copa do Mundo nos estados, cada estado começará a ser mostrado ao mundo e nós queremos que ele seja mostrado da melhor forma possível.

Jornalista: Vamos falar da viagem, Presidente. Qual a sua impressão da viagem do primeiro trem?

Presidente: Olha, foi...

Jornalista: Gostaria de saber também, Presidente, se vai haver algum aporte financeiro do governo federal para ajudar, já que é o trecho mais complicado? Porque ele fica alagado a maior parte do tempo, é uma situação muito difícil de você recuperar a Miranda-Corumbá. Eu já vi.

Presidente: Vamos fazer um trecho... Vamos fazer um trem subterrâneo. Não, (inaudível) o Puccinelli, o governador sabe que ele..

Jornalista: (inaudível) a importância da retomada dos trens de turismo e trens



de passageiros no País?

Presidente: O governador sabe que a nossa relação não permite que a gente tenha dúvida com relação à parceria entre o governo federal e o governo estadual. As coisas estão andando tanto no Ministério do Turismo quanto... O governo estadual e o governo federal estão aptos a concluir, da melhor forma possível, para que o trem não seja obrigado a parar porque choveu. Nós vamos ter responsabilidade porque não queremos ver um trilho embaixo d'água.

Possivelmente nós estejamos fazendo, de ferrovias no Brasil, em seis anos, aquilo que não foi feito nos últimos 30 anos. Nós estamos fazendo a Transnordestina, ligando o Porto de Suape, em Recife, ao Porto de Pecém, no estado do Ceará, passando por Elizeu Martins, no Piauí – são praticamente 1.900 km de ferrovia – e vai interligar com Alagoas, com o Rio Grande do Norte e com a Paraíba. Nós... Já está no PAC a ferrovia que vai ligar o Porto de Ilhéus à rodovia Norte-Sul, portanto são mais 1.700 km de ferrovia. Eu estou fazendo, em seis anos, mais do que tudo que foi feito em 17 anos na ferrovia Norte-Sul e, se Deus quiser, nós vamos chegar a 1.500 km de ferrovias concluídas no nosso governo na ferrovia Norte-Sul. Nós estamos agora trabalhando uma ferrovia ligando o Mato Grosso do Sul ao estado do Paraná e, possivelmente, a gente [vai] chegar até o Paraguai. Nós, agora, em setembro, vamos licitar o trem-bala, ligando Rio de Janeiro, São Paulo e Campinas. Nós vamos fazer a ferrovia agora ligando São Miguel do Araguaia – não sei se São Miguel do Araguaia – a Rondonópolis. Então, nós estamos investindo porque nós entendemos que o Brasil entrou no rol dos países importantes do mundo, não apenas político, econômico, mas também na questão da produção, da exportação e, portanto, nós precisamos preparar o Brasil. O que nós queremos é que essas obras, estando no PAC – mesmo aquelas que não terminarem no meu governo – que elas tenham continuidade no governo seguinte, porque a doença grave do Brasil é que um governo começa uma obra, o outro vem e



pára, o outro vem e não faz, o outro inventa outra obra, porque cada um quer ter a sua fotografia colada na sua própria obra.

O PAC desmonta isso. O PAC é um programa de médio prazo. Agora, quando chegar [a] 2010, eu vou preparar um PAC para 2010 a 2014. Por que eu vou preparar esse PAC? Porque eu quero que qualquer governante que vier depois de mim encontre, na prateleira do planejamento, um conjunto de projetos executivos para que ele não tenha que perder dois anos elaborando projetos. Eu quero que os projetos estejam prontos, apenas [para] ele escolher aquilo que ele vai definir [como] prioridade.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Gente, mais uma pergunta...

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Espera aí, gente... Espera aí, espera aí. Mais uma do Pantanal aqui. Mais uma do Pantanal, espera aí.

Jornalista: A impressão que o senhor tem do Pantanal, da viagem, do primeiro trecho, que sabe que não tem as principais belezas do Pantanal ainda... Mas o que o senhor achou?

Presidente: Bom, a principal beleza é o próprio trem. Eu viajei o tempo inteiro em pé, porque eu não quis entrar em uma cabine, não queria ficar sentado. Eu queria ficar vendo dos dois lados, então fiquei em pé, olhava um lado, olhava outro lado. Para mim, qualquer coisa que não seja o meu gabinete, é bonito.

Jornalista: Então vamos falar da poupança um pouquinho, Presidente...



(incompreensível)

Presidente: Não, não, deixem-me falar uma coisa para vocês: eu não posso ser irresponsável em falar da poupança todos os dias, porque é uma questão que vai ser definida pelo Ministro da Economia e pelo Banco Central. Na medida em que a gente fica especulando com uma coisa que a gente não sabe o que vai acontecer, a gente fica causando danos a terceiros.

Então, eu espero que a equipe econômica, se necessário for... quando ela entender que pode discutir, ela vai me apresentar uma proposta. A única coisa que eu vou dizer e vou repetir para não falar mais em poupança – nunca mais, até o ministro Guido falar – é que os pobres não perderão nada neste país.

Jornalista: Presidente Lula, nesse gancho que nós estamos (incompreensível) o Trem do Pantanal, fazendo um link com o ecoturismo, o turismo sustentável e as mudanças climáticas, como é que a gente pode fazer essa grande venda do turismo com a questão (incompreensível).

Presidente: Veja, o que é importante é que a questão do meio ambiente hoje deixou de ser um debate meramente acadêmico, um debate de especialistas em meio ambiente e o restante da sociedade. Hoje, todo mundo está se dando conta de que o mundo mudou e está mudando cada vez mais, está chovendo muito onde era seca, está chovendo pouco onde antes chovia muito, ou seja, está fazendo frio onde fazia calor, fazendo calor onde fazia frio. Tudo isso demonstra que nós precisamos ter mais responsabilidade, muito mais responsabilidade.

Sabe, eu dizia ao governador Puccinelli, sobrevoando de helicóptero, muitas fazendas de gado foram desmatadas até a beira do rio, ou seja, não deixaram um metro de mata ciliar. Isso é uma coisa irresponsável, porque o



prejuízo vem contra nós. Na hora em que começa a desbarrancar o rio, na hora em que começa a ficar assoreado, o prejuízo é de todos.

Então, nós estamos tomando consciência de que o desenvolvimento de um país tem que ser compatível com a preservação ambiental, para que a gente possa garantir boas condições de vida às futuras gerações. Hoje há uma maturidade no Brasil que não existia dez anos atrás, e certamente amanhã existirá muito mais do que existe hoje. Isso está virando uma coisa de consciência coletiva junto à população brasileira e junto à população mundial. A última pergunta, gente.

Jornalista: O presidente Lugo veio com o senhor para esta viagem. O presidente Lugo foi embora frustrado (incompreensível)?

Presidente: Não há nenhuma razão. A [na] relação entre dois países não há nenhuma motivação para frustração, porque nós sempre discutimos temas sensíveis aos dois países, e muitas vezes os acordos são demorados. Normalmente se cria muita expectativa, e quando a gente cria muita expectativa e as coisas não acontecem imediatamente, as coisas parecem frustrantes. Eu acho que o Lugo saiu daqui satisfeito, que o Brasil tem boa vontade com o Paraguai, que tem as dificuldades normais, que nós vamos continuar discutindo. É muita gente envolvida nessa discussão. São muitos técnicos, são muitos interesses e, portanto, nós temos que tratar isso com cuidado.

Jornalista: (incompreensível) Mato Grosso do Sul, em 2010, como deseja o governador André?

Presidente: Veja... O que é de Taquari, que eu não entendi?



Jornalista: (incompreensível) 11 mil quilômetros quadrados do Pantanal que morreu porque o rio Taquari assoreou e ele espalhou.

Presidente: Isso é uma coisa antiga. Eu me lembro que já faz muito tempo que eu vi na televisão. Eu não tinha nenhum cabelo branco ainda, e eu já via na televisão o rio Taquari totalmente assoreado.

Jornalista: O senhor já pescou (incompreensível)?

Presidente: Não, não pesquei. Não teria coragem de tirar um peixinho (incompreensível).

_____ : Eu quero testemunhar que foram destinados recursos já, o projeto está sendo feito em conjunto com (incompreensível), o sindicato rural de Corumbá, e o Cointa, o consórcio dos do Norte. Então, há uma briga entre o baixo Taquari e o alto Taquari: “Nós que fizemos, o outro que fez, ocasionou...” A Presidência da República destinou R\$ 5 milhões de recursos. Já veio a primeira parte. A (incompreensível) elaborou o projeto do baixo Taquari, o Cointa está elaborando o projeto da parte alta do Taquari, para início da execução da recuperação do Taquari neste ano de 2009.

Jornalista: PT e PMDB, Presidente.

Presidente: Eu vou responder à última pergunta e vou embora porque... Deixem-me falar uma coisa para vocês. Quando eu fiz aliança com o PMDB em 2006, eu disse ao PMDB que nós não tínhamos um compromisso eleitoral para 2010. Essas coisas teriam que ser construídas e o tempo iria se encarregar de permitir a construção desse processo. Hoje eu tenho clareza de que nós estamos próximos de consolidar uma aliança nacional com o PMDB. Quando



eu digo aliança nacional – e vale tanto para o PMDB quanto para o PT – é que nós, de vez em quando, precisamos levar em conta as divergências que existem regionalmente. E nem sempre a gente vai conseguir fazer com que tudo aconteça com perfeição nos 27 estados da Federação.

Eu vou dar um exemplo, para não falar do Mato Grosso do Sul: no estado de Pernambuco, é impossível imaginar uma aliança PT-PMDB, porque no Rio Grande do Sul já é mais ou menos possível. Mas eu estou falando de Pernambuco porque tem o senador Jarbas Vasconcelos, tem o governador do PSB e tem o PT. Certamente o PT e o PSB vão se confrontar com o PMDB lá no estado de Pernambuco. Aqui eu sinto que há uma extraordinária vontade de muita gente do PMDB e de muita gente do PT de construir isso. Isso é um processo. Isso é que nem casamento: se o noivo é precipitado e vai de forma muito afoita para tentar conquistar, ele pode quebrar a cara e perder, não é isso? Então, é preciso que a gente tenha cuidado. Nós temos um tempo para construir isso, nós precisamos enfrentar...

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Não, meu amor, isso só vai se definir com a definição de alianças. Se eu pudesse dizer para você agora... Agrada a mim aliança no Brasil inteiro: agrada no Mato Grosso, agrada no Mato Grosso do Sul, agrada no Rio Grande do Sul. Agora, o que eu posso dizer a vocês...

Jornalista: (incompreensível)... a CPI...

Presidente: Eu acho difícil. Você acha que eu vou ter problema com CPI? Cada um faça a CPI que quiser. Ora, não sou eu quem vai proibir alguém de fazer CPI. Tem tanta coisa mais importante para fazer do que CPI, mas se quiserem fazer CPI, que façam CPI. De vez em quando as pessoas têm que



justificar o mandato. Essas coisas é que às vezes atrapalham o desenvolvimento do País. Mas vamos voltar a discutir aliança política: eu estou convencido de que nós precisamos construir essa aliança com o PMDB. Se vai ter problema em um outro lugar, nós vamos resolver individualmente, mas, nacionalmente, nós estamos trabalhando com muito carinho para (incompreensível).

No mais, eu quero me despedir, pedindo para os homens não esquecerem de que domingo é Dia das Mães. Portanto, cuidem bem não só das suas mães, mas das suas mulheres, e [quero] desejar às mulheres feliz Dia das Mães. E o Coringão...

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Esse é um assunto [do qual] que eu não gosto de falar, tal é a superioridade corinthiana. Então, quando a gente está muito superior, a gente tem que ser mais humilde. O Corinthians vai disputar aí... Eu não quero que ele seja campeão invicto do Brasileirão também, porque aí já é demais. E agora que o Fofão está bombando...

Bom final de semana, tchau.

Jornalista: Um abraço.

(\$31EGJLP)